



ISSN: 2230-9926

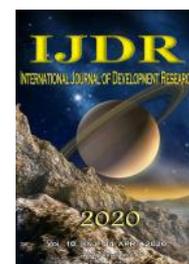
Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 02, pp. 44120-44126, February, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21062.02.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO MANEJO ÀS SÍNDROMES GERIÁTRICAS; ÊNFASE NO QUADRO DE QUEDAS-REVISÃO INTEGRATIVA

<sup>1\*</sup>João Costa Ferreira, <sup>2</sup>Samuel Lopes dos Santos, <sup>3</sup>Rachel de Jesus Pimentel Araújo, <sup>4</sup>Maria Idalina Rodrigues, <sup>5</sup>Liane Maria Rodrigues dos Santos, <sup>6</sup>Sara da Silva Siqueira Fonseca, <sup>7</sup>Kellyane Folha Gois Moreira, <sup>8</sup>Laísa Ribeiro Rocha, <sup>9</sup>Ana Beatriz Dias do Nascimento, <sup>10</sup>Natália de Jesus Sousa Cunha, <sup>11</sup>Lizandra Fernandes do Nascimento, <sup>12</sup>Kelma Virginia de Sousa Martins, <sup>13</sup>Cláudio Sérgio Machado Rocha and <sup>14</sup>Eryson Lira da Silva

<sup>1\*,4</sup>Graduação em enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau/UNINASSAU – São Luís/MA, <sup>2</sup> Enfermeiro Mestrando em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Especialista em Saúde da Família (FAVENI), Especialista em Saúde Pública e Docência do Ens. Superior (FAEME), <sup>3</sup> Mestra em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão/UFMA, <sup>5</sup> Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (UFMA), <sup>6,7</sup> Mestras em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí/UFPI, <sup>8</sup>Enfermeira, Pós-graduanda em Urgência e Emergência - UnifacidWyden, Teresina-PI, <sup>9</sup> Concludente em Enfermagem pelo Instituto Florence de Ens. Superior – São Luís/MA, <sup>10</sup>Enfermeira especialista em Urgência e Emergência - Faculdade GiannaBeretta e Residência em Clínicas Médicas e Cirúrgicas\_ Saúde do Adulto e do Idoso- Universidade Federal do Maranhão- UFMA, <sup>11</sup> Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí/UESPI, <sup>12</sup>Especialista em Educação Profissional na área de Saúde: Enfermagem – Fundação Osvaldo Cruz/FIOCRUZ, <sup>13</sup>Enfermeiro pelo Centro Universitário Santo Agostinho/UNI FSA, <sup>14</sup>Enfermeiro pelo Centro Universitário UnifacidWyden

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 17<sup>th</sup> November, 2020  
Received in revised form  
09<sup>th</sup> December, 2020  
Accepted 26<sup>th</sup> January, 2021  
Published online 24<sup>th</sup> February, 2021

#### Key Words:

Assistência De Enfermagem;  
Prevenção De Quedas no Idoso;  
Segurança Do Paciente idoso.

#### \*Corresponding author:

João Costa Ferreira

### ABSTRACT

**Introdução:** Ao passar dos anos, a população idosa vem crescendo devido ao aumento da sobrevida, assim, faz-se presente a introdução de seu papel em meio à sociedade. Dentre as principais causas e consequências que mais atinge esse público, constatou-se o crescimento no seu índice de quedas, por motivos progressos, fisiológicos ou até mesmo provocados, daí surgiu-se o interesse pela temática descrita. **Objetivo:** Identificar na literatura, a importância da promoção do cuidado e segurança do paciente idoso em unidades de tratamento, partindo da introdução das técnicas orientadas nos protocolos de saúde, adotados pela equipe de enfermagem, visando a redução dos índices de quedas a esse público. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa literária descritiva, no qual foram selecionados 10 artigos com publicação nos últimos 5 anos, encontrados na BVS, LILACS e GOOGLE SCHOLAR, através dos DeCs: Assistência de enfermagem; Prevenção de quedas no idoso; Segurança do paciente idoso. **Resultados e discussões:** Para este estudo foram analisadas dez publicações que atenderam aos critérios de inclusão. Obteve-se a criação de algumas categorias que pudessem facilitar a interpretação dos resultados obtidos. A criação de um ambiente de cuidados seguro, conforme legislação vigente, tais como a implantação de pisos antiderrapantes, mobiliários e iluminação adequadas, corredores livres de obstáculos, uso de vestuários e calçados adequados e a movimentação segura. A implementação dos protocolos de prevenção de quedas e práticas de assistência a esse público pela equipe de enfermagem ea mesma manter-se, sempre que possível, atualizados com conteúdo e práticas de segurança do paciente em seu ambiente de trabalho. **Considerações finais:** Entende-se por este trabalho abordado, que possuir o conhecimento das ações e das principais técnicas abordadas ilustradas nos protocolos de saúde, minimiza os riscos de quedas aos anciãos, e que as equipes de enfermagem podem promover cuidados seguros no manejo dos pacientes, sendo estes hospitalares ou não.

Copyright © 2021, João Costa Ferreira et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: João Costa Ferreira, Samuel Lopes dos Santos, Rachel de Jesus Pimentel Araújo, Maria Idalina Rodrigues et al. "A importância da atuação da enfermagem no manejo às síndromes geriátricas; ênfase no quadro de quedas-revisão integrativa", *International Journal of Development Research*, 11, (02), 44120-44126.

## INTRODUCTION

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), define como idoso o cidadão que possui a partir de 60 anos de idade, para países em desenvolvimento como o Brasil, e 65 anos de idade em se tratando de nações desenvolvidas, bem como os Estados Unidos. Dessa forma, o envelhecimento pode ser entendido de várias maneiras, positiva ou negativamente, mas pode ser o momento de novas oportunidades (FREITAS, 2014). Com o avanço das tecnologias, evidenciou-se o aumento da expectativa de vida, resultante das novas descobertas científicas, do avanço da medicina e das melhorias nas condições sociais. A mortalidade perdeu seu foco nas doenças infectocontagiosas para as doenças crônicas, efeito das contribuições nas mudanças demográficas (CANCELA, 2017). É sabido que durante a vida ocorre o processo de envelhecimento, o qual passa por uma evolução que afeta todos os órgãos, trazendo alterações nos padrões fisiológicos e em todos os fatores culturais, sociais, biológicos e psicológicos do indivíduo. Assim, Segundo Cancela (2017), o conceito de envelhecer pode ser entendido como algo subjetivo e de transformações biopsicossociais, que modificam aspectos comuns em indivíduos saudáveis e os leva a novas percepções de enfrentamento da vida (MENDES, J. L. V., et al., 2018).

Além disso, a definição de envelhecimento pode ser apresentada como “um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio-ambiente e, portanto, aumente a sua possibilidade de morte”, segundo a Organização Pan-Americana de saúde (OPAS). (ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD, 2003, p. 30). Nesta lista avaliativa, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), as estimativas para o Brasil a partir do ano de 2025 evidenciam que este será o sexto país no mundo com o maior número de idosos em sua população, sendo cabível destacar a modificação na estrutura da população brasileira apresentada pelos Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em anos anteriores, visto que, até 1980, apresentava-se uma população mais jovem em relação à sociedade (FELIX, 2007). No estado do Maranhão, são quase 80 mil cidadãos a mais nessa faixa etária em 2016 comparados ao ano de 2012, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o qual relata que o território abrigava em 2012, 212 mil pessoas entre 60 e 64 anos, e em 2016 um crescimento no qual dos 235 mil indivíduos, 122 mil são mulheres (IBGE 2016).

Com esse novo cenário, novas demandas foram surgindo na realidade dessa população, que precisa estar na prioridade de atenção por parte das autoridades de saúde, no mais, ressalta-se para essa nova perspectiva a importância do oferecimento de condições melhores de vida por cada ano conquistado (RIBEIRO, 2011). Segundo o estudo de Costa (2014), a prevalência do crescimento das doenças crônico-degenerativas como a depressão, acontecem independentemente da idade, contudo, é a faixa etária mais atingida, trazendo significativas consequências na saúde pública. Diante deste quadro, faz-se necessário a realização de novas pesquisas para melhor compreensão dessas problemáticas, que findam por atingir os mais suscetíveis, ou seja, os anciãos. Tais fatores ocasionam sua hospitalização, deixando-os mais expostos aos eventos de quedas e a novas contaminações. (WORLD HEALTH ORGANIZATION et al, 2005). Dentre as síndromes apresentadas, as ocorrências de instabilidade funcional e quedas merecem uma considerável atenção, isto não somente pela complexidade envolvida em sua prevenção e tratamento, como também por ser o foco principal desta pesquisa. Portanto, enfatiza-se a ocorrência de caimentos, tratando-se de um evento que decorrido com certa frequência, além de ser limitante, o que pode vir a converter-se em um indício de instabilidade na saúde do idoso, ou mesmo um indicativo da eminência de uma doença ainda não diagnosticada.

Em última análise, uma queda pode ser considerada como um marcador de fragilidade, morte, institucionalização e de declínio da saúde dos mais idosos (MENDES, J. L. V., et al., 2018). O interesse pela temática abordada surge inicialmente pela busca literária de forma mais aprofundada, o processo de desenvolvimento da assistência dos profissionais da enfermagem nas unidades de tratamentos aos pacientes idosos. Nesse sentido, busca-se a identificação das condutas realizadas e o esclarecimento de suas conformidades, em consonância às recomendações do MS e o protocolos clínicos de segurança do paciente em unidade de tratamento e manejo clínico da faixa etária em ambientes hospitalares. Portanto, o estudo faz-se de extrema relevância, uma vez que este fornece além das informações a respeito do atendimento aos anciãos, uma base para os profissionais da enfermagem se nortearem quanto aos atendimentos que serão prestados a esses. Dessa forma, indaga-se: como são realizadas as ações assistenciais de promoção do atendimento seguro e livre de quedas pela enfermagem ao paciente idoso em internação? Primeiramente, parte-se da hipótese de que as ações da equipe de enfermagem são pautadas e desenvolvidas com base nas recomendações e protocolos de assistências acerca da prevenção de quedas, por meio da oferta de atendimento seguro e livre dessas, pois a terceira idade representa uma das principais complicações na evolução satisfatória do tratamento ou manejo clínico.

Isto posto, o objetivo geral da presente pesquisa é identificar nas bases literárias, as principais ações e cuidados adotados pela equipe de enfermagem na promoção do cuidado ao paciente longo em unidades de tratamentos na prevenção de quedas. Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: descrever as condutas adotadas pela equipe de enfermagem na assistência ao paciente idoso internado; relacionar as competências para a qualidade na assistência de enfermagem ao que se preconiza o Ministério da Saúde e os protocolos assistências; apontar os principais desafios enfrentados pela enfermagem na inclusão da família no relacionamento da prevenção de quedas no idoso.

## METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa Bibliográfica de caráter descritivo. Segundo Gil (2008), este baseia-se na consonância de descrever algo já existente, tendo sempre uma fonte primária como base e princípio do estudo. De acordo com o Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa 2014, a revisão integrativa é composta por seis etapas básicas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento. (BRASIL, 2014). Para a realização do projeto, elaborou-se a seguinte pergunta-problema: Como são realizadas as ações assistenciais de promoção do atendimento seguro e livre de quedas pela enfermagem ao paciente idoso em internação? No decorrente estudo, utilizou-se para a busca dos artigos científicos as bases de dados eletrônicas bem como a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e a Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores controlados fizeram-se presentes por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), de acordo com o tema apresentado. Estes foram: Assistência de enfermagem; Prevenção de quedas no idoso; Segurança do paciente idoso.

Para refinar a filtragem, estabeleceu-se critérios de inclusão e exclusão desta pesquisa. Desse modo, utilizou-se seguintes parâmetros de inclusão: artigos publicados dentro das bases de dados eletrônicas dos últimos 5 anos (2015 a 2020), em língua portuguesa, que possuam resumo na íntegra e coerência com o tema em questão abordado. Foram excluídos do exame dados privados, artigos sem relação de abordem que não abranja o período estabelecido, além dos que não possuam discussão de resultados. A figura 1, apresenta os resultados contabilizados desde a busca inicial, obtidos nas bases de dados eletrônicas, na qual utilizou-se da associação dos descritores

que resultou na localização de 206 estudos no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), 15 artigos na Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), totalizando 221 estudos até a busca final. Para a escolha facilitada dos artigos, aproveitou-se de três filtros aplicados em concordância com os critérios estabelecidos, proporcionando um melhor refinamento para a primeira filtragem que se alcançou 61 estudos, dos quais 53 foram da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e 8 na Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Posteriormente, utilizou-se de um segundo filtro de acordo com elegibilidade dos artigos, resultando em 19 estudos, os quais 13 estiveram presentes na BVS e 6 no LILACS. Na terceira filtragem, a última, para a inclusão dos artigos eleitos para análise geral, proporcionou 10 publicações, sendo 8 na BVS e 2 no LILACS. Logo, selecionados os materiais, estes foram referentes aos artigos disponíveis em língua portuguesa, com relevância e qualidade dos dados e que respondessem aos objetivos da pesquisa para o presente trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram analisados 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. No quadro 1, é possível verificar as publicações selecionadas para este estudo, apresentando o autor, ano, título, objetivo e resultados. É conveniente ressaltar a realização de uma leitura criteriosa e inspecionada dos artigos, após a escolha dos dados, a qual demonstrou várias informações concordantes, sendo necessária a criação de algumas categorias para facilitar a organização e a apresentação dos mesmos. Analisando-se as publicações incluídas nesta revisão, verifica-se que todos os dez artigos encontrados nas bases de dados (10-100%), foram publicados em língua portuguesa. Com relação ao ano de publicação, um (10%) foi publicado em 2016, quatro (40%) em 2017, um (10%) em 2018, dois (20%) em 2019 e dois (20%) em 2020. Os supracitados, evidenciam que a maioria das pesquisas sobre a temática foi publicada nos anos de 2017, para o estabelecimento de Boas Práticas, requisitos indispensáveis para o funcionamento do serviço de Saúde e a institucionalização do Programa Nacional de Segurança do Paciente, o qual expõe um avanço no desenvolvimento de estudos sobre a segurança do paciente ao idoso. Tais publicações, foram utilizadas como bases importantes e norteadoras que ajudam a esclarecer os cuidados a serem tomados com o público idoso. Para possibilitar um melhor entendimento, criou-se uma série de categorias, organizada por tópicos, na seguinte sequência: 1ª Categoria: Competências da equipe de enfermagem no cuidado e assistência prestada ao paciente idoso, afins de eliminar ou diminuir os eventos de quedas; 2ª Categoria: Condutas adotadas pela equipe de enfermagem para Minimização dos episódios de quedas em idosos internados; 3ª Categoria: Perspectivas e desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na inclusão da família no processo de cuidar do idoso.

**Competências da equipe de enfermagem no cuidado e assistência prestada ao paciente idoso, afins de eliminar ou diminuir os eventos de quedas:** O protocolo de quedas 2013, exprime que a unidade de saúde deverá adotar medidas gerais para a prevenção de quedas de todos os pacientes, independente do risco. Essas incluem a criação de um ambiente de cuidado seguro, conforme legislação vigente, tais como a implantação de pisos antiderrapantes, mobiliário e iluminação adequados, corredores livres de obstáculos (equipamentos, materiais e entulhos), uso de vestuário e calçados adequados e a movimentação segura (BRASIL, 2013). Esse resultado sugere que, as práticas seguras nas instituições de saúde efetivam a promoção de estratégias de segurança do paciente, consequentemente, a prevenção e minimização dos EAs decorrentes durante a assistência à saúde. Nos estudos de Silva *et al* (2019), consideram-se os cuidados gerais com as quedas, incluindo a promoção dos serviços de saúde de infraestrutura condizente com as necessidades dos usuários. Os cuidados com idosos incluem especificidades como a acessibilidade e a organização de infraestrutura, que facilitam a locomoção dos idosos nas instituições de saúde.

Nesse sentido, compete à equipe a prestação de assistência ao enfermo longo, com enfoque na prevenção de queda, pois com o crescimento da classe, surgiu-se a necessidade da busca pela qualificação da vida desta. Ressalta-se também, nos achados de Carvalho *et al.* (2019), as principais intervenções de Enfermagem para a prevenção de quedas em ambientes hospitalares são: elevar grades do leito, campainha perto do leito, barras de segurança pelo corredor e banheiro, piso antiderrapante, boa iluminação entre outras intervenções, como avaliar o risco de quedas e os fatores ambientais na admissão do paciente. Visto isso, é possível identificar na literatura encontrada, meios utilizados como instrumentos dessa assistência, embora saiba-se que a realidade não permite a prestação de tal auxílio de forma totalmente satisfatória, em meio à falta de equipamentos e materiais, além da carência de recursos humanos qualificados, ocasionando a prestação de uma assistência fragmentada, porém, com a melhor prática dentro das condições apresentadas. Neste aspecto, no estudo de Silva *et al.* (2020), declara que uma das barreiras para incorporar a prevenção de tombos, na prática, inclui a falta do conhecimento por parte dos profissionais sobre a circunstância evitável. É necessário, portanto, que o enfermeiro tenha conhecimento dos fatores de risco, a fim de conscientizar idosos, familiares e/ou cuidadores para a redução dos riscos e, consequentemente, dos acidentes. Evidencia-se que nem toda queda pode ser evitada, no entanto, é fato que a equipe de enfermagem deve agir na prevenção, como apresentado na literatura encontrada, mas sem que se reduza a responsabilidade dos acompanhantes e familiares em estarem atentos nessa prevenção, dado o fato que a enfermagem vive sobrecarregada em seu ambiente-hospital.

### **Condutas adotadas pela equipe de enfermagem para a minimização dos episódios de quedas em idosos internados:**

No estudo de Carvalho, A. A, *et al* (2019), destaca avaliação do paciente quanto à mobilidade, sua parte neurológica, se precisa de andador, apoio para se locomover, orientação do uso de dispositivo de mobilidade, avaliar da melhor forma possível os riscos do paciente, a orientação e a educação em saúde. Esse resultado pode significar que, com a implantação de medidas de segurança do paciente, nas últimas décadas tornou-se uma das prioridades no campo da saúde, promovendo através das instituições a segurança da qualidade da assistência e a redução das impressões adversas na execução das suas atividades. A cada ano, 30% a 50% das pessoas que vivem institucionalizadas sofrem quedas, e 40% dessas experimentam quedas recorrentes (8), no mais, destaca-se que a incidência dos acidentes parece variar também entre os países. (OMS, 2010, p. 9). Um estudo realizado na região do Sudeste Asiático, considerou que na china 9- 13 (6% a 3%) dos adultos mais velhos caem a cada ano, enquanto outro estudo, realizado no Japão, mostrou que essa incidência no país, é de 14 (20%).

Uma outra pesquisa realizada na região das Américas (Latina e região do Caribe), identificou que as principais causas subjacentes de todas as admissões ao hospital, relacionadas a quedas, são fraturas de quadril, lesões traumáticas do cérebro e ferimentos dos membros superiores. Sarges *et al.* (2017) discursa em seu artigo que as quedas durante a internação são uma das ocorrências mais importantes na quebra da segurança do paciente, sendo frequentemente responsáveis pelo aumento do número de dias em hospitalização e piores condições de recuperação. Além disso, essas não se distribuem uniformemente nos hospitais, pois apresentam maior frequência nas unidades com concentração de pacientes idosos, na neurologia e na reabilitação. Ressalta-se também, nos achados de Carvalho, A. A. et al, (2019), as principais intervenções de Enfermagem para a prevenção de quedas em ambientes hospitalares são: elevar grades do leito, campainha perto do leito, barras de segurança pelo corredor e banheiro, piso antiderrapante, boa iluminação entre outras intervenções, como avaliar o risco de quedas e os fatores ambientais na admissão do paciente. Ademais, é importante destacar-se aos profissionais da saúde, a relevância da implementação dos protocolos de prevenção de quedas e práticas de assistência a esse público, além do quanto um paciente bem assistido otimiza seu tratamento e reduz consideravelmente seu tempo de internação.

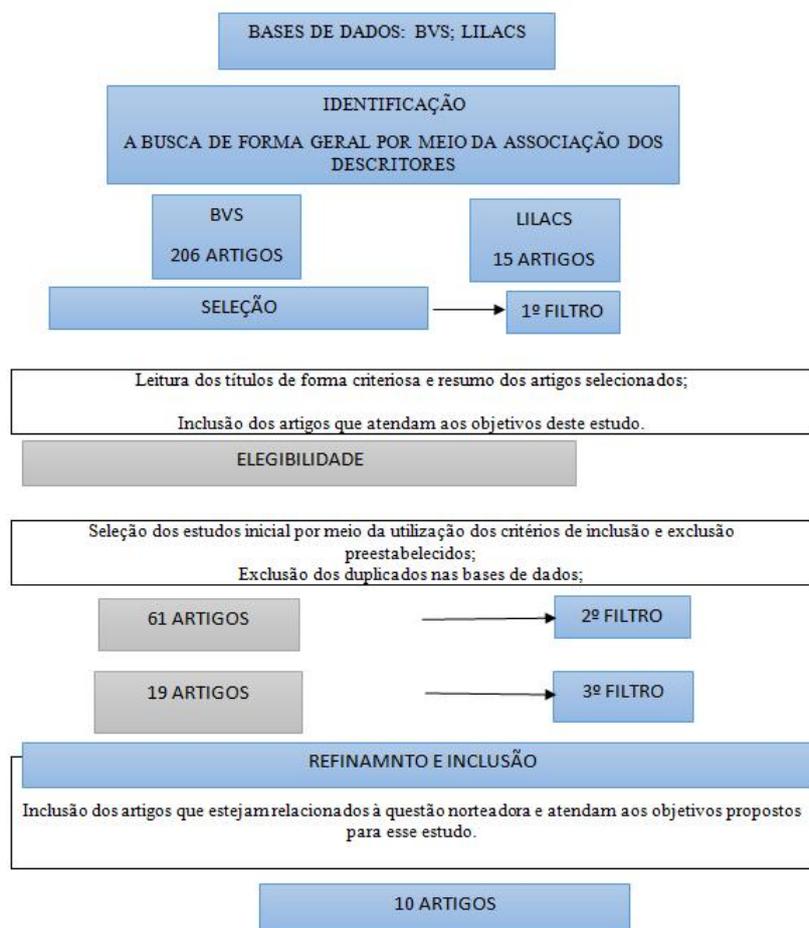


Figura 1. Apresenta a utilização do fluxograma, proporcionando a busca dos artigos determinados por importância para o plano

Quadro 1. Relação dos artigos selecionados para o estudo

Nº	Autor/Ano	Título do artigo	Objetivo	Resultados
01	Santos, T. D; Santo, F. H. E; Cunha, K. C. S, et al, 2016	Segurança do paciente idoso hospitalizado: uma revisão integrativa	Identificar como a segurança do paciente idoso hospitalizado vem sendo abordada na literatura científica.	Um artigo discute sobre identificação do risco para UPP em idosos hospitalizados, mediante utilização da Escala de Waterlow, que é um instrumento de predição de risco para UPP, outro estudo sobre segurança do idoso na Tomografia Cardíaca Contrastada (TCC), destaca o conhecimento do enfermeiro em relação aos eventos adversos.
02	Sarges, N. A; Santos, M. I. P. O; Chaves, E. C; et al, 2017	Avaliação da segurança do idoso hospitalizado quanto ao risco de quedas	Avaliar a segurança do idoso hospitalizado quanto ao risco para quedas segundo os parâmetros da Morse FallScale.	Os resultados apontaram: cerca de 52 % dos idosos internados que fizeram parte deste estudo tinham risco elevado para quedas de acordo com o escore da escala de Morse.
03	Tako, K. V; Andrade, L. C; Marinho, H. M.L; et al, 2017	Perfil e prevalência de quedas em idosos	Verificar a prevalência, a frequência e os fatores associados às quedas entre os idosos.	Se calcular que a incidência de quedas na cidade de Lagarto gira em torno de 9,73/1000 habitantes, os 24,3% que caíram tiveram, como média de quedas, 1,69% vezes no ano.
04	Souza, L. O; Pinho, M.C; Machado, L. R; et al, 2017	O uso de protocolos de segurança do paciente nas instituições hospitalares	Avaliar a produção científica sobre a implementação dos protocolos de segurança do paciente da OMS nas instituições hospitalares.	Adesão à prática de higienização das mãos foi constatada como baixa, com base nas recomendações da OMS e ANVISA.
05	Lima, M. M. A; Pessoa, R. M. C; Almeida, M. M; et al, 2017	Cuidados de enfermagem na promoção da segurança do idoso hospitalizado na prevenção de quedas	Descrever as dificuldades encontradas pelos enfermeiros (as) na promoção da segurança do idoso hospitalizado na prevenção de quedas.	Falta de treinamento da equipe, falta de adequação/acessibilidade da unidade para idosos, quantidade insuficiente de recursos humanos, altura dos leitos, piso não antiderrapante, dificuldade da família em esperar pelo profissional para manipular o paciente, falta de acompanhante e leito, digo camas específicas.

Continue ....

06	Oliveira, J. S. O; Diniz, M. M. P; Falcão, R. M. M; et al, 2018	Fatores extrínsecos para risco de quedas de idosos hospitalizados	Identificar os fatores extrínsecos favoráveis à ocorrência de quedas de pacientes idosos hospitalizados	Móveis e objetos em excesso, pisos molhados, cama com altura inadequada, leitos sem grades.
07	Carvalho, A. A; Locks, M. O. H; Santos, S. A; et al, 2019	Evento quedas: cuidados de enfermagem para a segurança do idoso hospitalizado	Identificar os cuidados de enfermagem, quanto ao evento quedas, para a segurança de idosos internados nas unidades de internação de clínica médica.	Avaliação do paciente quanto à mobilidade, sua parte neurológica, se precisa de andador, apoio para se locomover, orientação do uso de dispositivo de mobilidade, avaliar da melhor forma possível os riscos do paciente, a orientação e a educação em saúde.
08	Silva, L. A. A; Leite, M. T; Hildebrandt, L. M; et al, 2019	Práticas de enfermagem relativas à segurança no cuidado a idosos em serviços de saúde	Identificar as ações de segurança a pacientes idosos atendidos em unidades básicas de saúde e em serviços hospitalares na concepção de enfermeiros.	Cuidado maior com a acessibilidade dos idosos, construção de rampa de acesso, cuidar para paciente não cair do leito, erguer as guardas da cama do paciente, não uso de cera na unidade, não deixar o piso úmido, não fazer limpeza no local no período da manhã, auxílio para levantar e sentar, uso de cadeira de rodas, uso de escadinha, utilização de acompanhante, conferir sempre o número do leito, nome do paciente.
09	Machado, E. A; Santo, F. H. E; Ribeiro, M. N. S; et al, 2020	Envelhecimento e prevenção de quedas: visão da equipe de enfermagem de um Hospital de Transição	Descrever a visão da equipe de enfermagem de um hospital de transição sobre a prevenção e ocorrência de quedas em idosos	A iluminação permite evitar risco de queda, principalmente à noite, manter a iluminação auxiliar permite que o paciente enxergue o caminho e evite a ocorrência de queda, manter vigilância para a prevenção do risco de queda, manter o acompanhante ou profissional quando for necessário locomover-se. Pode ser ocasionado por desorientação, piso molhado, leito com a grade baixa.
10	Machado, E. A; Santo, F. H. E; Ribeiro, M. N. S; et al, 2020	Ações na atenção básica para a prevenção de quedas em idosos	Descrever a atuação do enfermeiro na prevenção de quedas da população idosa, no âmbito da atenção primária.	A educação em saúde, inserção da família nas atividades assumindo papel fundamental no cuidado ao idoso, intervir na promoção da saúde orientando o idoso a locomover-se com cuidado em escadas; usar calçados de sola antiderrapante e sem salto; usar bengalas e outros dispositivos, quando necessário; subir escadas com as mãos livres; ao levantar-se da cama, primeiro ficar sentado com as pernas suspensas e só depois colocar-se em pé.

Fonte: Próprio autor, 2020

Dentre os fatores evidenciados na prestação de uma boa assistência, está o profissional em manter-se, sempre que possível, atualizado com conteúdo e práticas de segurança do paciente em seu ambiente de trabalho.

**Perspectivas e desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na inclusão da família no processo de cuidar do idoso:** Ao ser hospitalizado a pessoa idosa, se torna um grande desafio para a equipe de saúde, devido a vulnerabilidade existente ao longo da internação e pela complexidade das ações de cuidados a serem prestadas pela equipe de enfermagem. Para Lima, M.M.A, et al, (2018), na internação, a falta de acompanhante, dificuldade da família em esperar pelo profissional para manipular o paciente, as dificuldades das famílias que o trazem e demonstram que não cuidam adequadamente em suas residências, os cuidadores e familiares próximos a esses idosos apresentam maiores prevalências de transtornos psicoemocionais. Esse resultado pode significar que, no período da hospitalização desse público é maior que os das demais faixas etárias, constitui um desafio quanto à efetiva permanência de um cuidador ou familiar, devido às circunstâncias, por exemplo: queda no orçamento devido a saída do mercado de trabalho e falta de paciência por seus entes queridos, contribuindo assim para esses desafios. Segundo Silva (2020) referência que as quedas em idosos hospitalizados estão mais relacionadas aos fatores cognitivos e ambientais, do que propriamente com o número de caminhadas realizadas por esses durante o período de internação hospitalar.

Dessa forma, as quedas estão associadas a causas multifatoriais, envolvendo tanto os fatores intrínsecos (alterações do estado mental, uso de vários medicamentos, histórico de quedas, uso de dispositivos para auxílio de marcha, maior tempo de hospitalização, incontinência fecal/urinária, alterações visuais, e patologias como osteoporose e arritmias cardíacas), quanto os extrínsecos (ausência de material antiderrapante no piso, cama sem grades, cama alta e ausência de barra de segurança). Percebe-se, portanto, que a equipe necessita estar atenta a todo o contexto referente ao tipo de enfermo, o qual deve-se prestar auxílio, sobre a importância de uma assistência holística, na qual manifesta-se a visão do paciente e dos familiares como um todo, dentro de suas necessidades básicas e funcionais, visando a prestação completa de amparo e a conscientização da parentela a respeito do interesse em compartilhar-se e praticar-se um cuidado preventivo em todo o ambiente do assistido, seja esse hospitalar, extra hospitalar, residencial, ambiental ou mesmo em casas de repouso. Em suma, os profissionais de enfermagem expõem uma sobrecarga de demanda em seu ambiente de trabalho, ocasionando limites na assistência de enfermagem que acarreta no prejuízo de sua conduta nas práticas de segurança visando essa prevenção.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os artigos encontrados, conclui-se que o cenário mundial vem sendo modificando velozmente, contribuindo, assim, para o crescimento da população idosa. No mais, possibilita-se a manutenção do interesse em tal temática, isto é decorrente do

aumento dos riscos de morte e hospitalização, e da importância de realizar-se um atendimento que vise a prevenção de quedas. Enfatiza-se também, a importância da introdução do dia-a-dia da equipe, os protocolos de segurança para o paciente e de mantê-los informados e atualizados, para assim atender-se a demanda desse público. Ademais, algo de suma importância, trata-se da conscientização dos familiares e pacientes sobre a sua participação na prestação da assistência, pois torna-se um fator indispensável para a segurança desses clientes, ação desafiadora por enfrentar-se uma diversidade de públicos. Quanto à enfermagem, é necessária a orientação a respeito da atuação em técnicas adequadas, com os possíveis instrumentos presentes em uma instituição hospitalar. Outrossim, é válido frisar que a temática tem ganhado destaque, crescendo-se os meios utilizados para tal conduta, além da valia do tratamento humanizado, por meio dos cuidados assistenciais. Por conseguinte, é claramente identificável o esforço perante os desafios de uma realidade precária, na qual mesmo com a falta de insumos e materiais, os profissionais criam meios de apoio aos enfermos, objetivando a diminuição dos riscos de quedas na internação, orientando a parentela a levar esse cuidado para o ambiente externo.

## REFERÊNCIAS

- Alves, L.C., Leimann, B.C.Q et al. 2007. A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, Brasil.
- Araújo, F., N. N., M. C., F. A. P. 2020. Conhecimento dos enfermeiros antes e após um programa educativo, um programa educativo, quedas na população idosa em contexto comunitário,. Disponível em: <http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/31495/1/381-386.pdf>
- Brasil. 2020. Ministério da Saúde. Estatuto do idoso/Ministério da Saúde- 3. ed.,2 reimpor.- Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 70p. Disponível em: [http88://bvs.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto\\_idoso\\_3edicao.pdf](http88://bvs.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf) . Acessado em 20 de maio de 2020.
- Cavalcante, A. K. D. C. B., Rocha, R. C., Nogueira, L. T., Avelino, F. V. S. D., & Santiago, S. 2017. Cuidado seguro ao paciente: contribuições da enfermagem. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/907>
- Cofen. Anexo Resolução cofen 564. Brasília: [s.n.] Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/RESOLU%C3%87%C3%83O-COFEN-N%C2%BA-564-2017> . Acessado em 11 de maio de 2020.
- Costa, D., Ferreira, M. J. M. et al., 2014. Adaptação cultural e linguística e validação da Escala de Quedas de Morse. Revista de Enfermagem Referência, n. 2, p. 7-17. Disponível em: <http://www.scielo.mec> Acessado em 28 de janeiro de 2020
- De Gutiérrez, M. G. R., & Morais, S. C. R. V. 2017. Sistematização da Assistência de Enfermagem e a formação da identidade profissional. Revista Brasileira de Enfermagem, 70(2), 455-460. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2670/267050430030> . Acessado em 8 de maio de 2020.
- Enfermagem, C. F. D. Resolução COFEN 272. Rio de Janeiro: [s.n.], 2002. Disponível em: [https://www.portalcorens.gov.br/docs/Legislacoes/legislacao\\_aaba9b77\\_a99660ad3bf6a\\_f85e22af565](https://www.portalcorens.gov.br/docs/Legislacoes/legislacao_aaba9b77_a99660ad3bf6a_f85e22af565)Acessado em 15 de maio de 2020.
- Enfermagem, R. B. D. 2017. Avaliação da segurança do idoso hospitalizado quanto ao risco de quedas. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2670/267052023027>
- Enfermagem, R. D. 2017. Avaliação de quedas em idosos hospitalizados.
- Enfermagem, R. G. D. 2019. Caracterização dos incidentes de quedas de pacientes adultos internados em um hospital universitário. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v40nspe/1983-1447-rgenf-40-spe-e20180303>
- Evento quedas: cuidados de enfermagem para a segurança do idoso hospitalizado, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-109949>
- Fluminense, U. F. intervenções de enfermagem em idosos hospitalizados com risco de queda: um estudo de mapeamento, 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/17118/1/Eliane%20da%20Silva%20Pereira>
- Freitas, L., Almeida, M. DE A., et al; Mapeamento de cuidados de enfermagem para pacientes com risco de quedas na NursingInterventionsClassification. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 48, n. 4, p. 632-640, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.bscielo.org/pid=S0080-62342014000400632>. Acessado em 16 de março de 2020.
- Ibge, A. Ibge. Agências IBGE Notícias, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047> Acessado em 20 de março de 2020.
- Mendes, J. L. V., et al. 2018. O Aumento da População Idosa no Brasil e o Envelhecimento nas Últimas Décadas: Uma Revisão da Literatura. REMAS-Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde, v. 8, n. 1, p. 13-26. Disponível em: <http://www.faculadadedofuturo.edu.br> .
- Ministério DA Saúde. 2013. Anvisa/Fiocruz. Anexo 01: Protocolo prevenção de quedas. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em:
- Miranda, G. M. D., Mendes, A. D. C. G., & Silva, A. L. A. D. 2016. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 19(3), 507-519.GMD Miranda, ACG Mendes, ALA Silva - Revista Brasileira d,2016
- Organização Das Nações Unidas Brasil. Mundo terá dois bilhões de idosos em 2050; OMS diz que 'envelhecer bem deve ser prioridade global'. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/mundo-tera-2-bilhoes-de-idosos-em-2050-oms-diz-que-envelhecer-bem-deve-ser-prioridade-global/> Acessado em 31 de março de 2020
- Prata, H. L., et al. 2017. Envelhecimento, depressão e quedas: um estudo com os participantes do Projeto Prev-Quedas. Fisioterapia em Movements, v. 24, n. 3. Disponível em: <http://www.scielo.br> Acessado em 15 de fevereiro de 2020.
- Resolução Cofen nº 564/2017 de Enfermagem, C. F. 2017. Resolução COFEN nº 564/2017. Aprova a reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017\\_59145.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html)Acessado em 2 de maio de 2020.
- Ribeiro, O., Paúl, C., Manual de envelhecimento activo. Lisboa: Lidel, 2011. Disponível em:
- Santos,T,D. et al. Segurança do Paciente Idoso Hospitalizado: Revisão Integrativa. Rev., Cogitare Enfermagem,2016.
- Sarges, N. D. A. Santos, M. I. P. D. O., & Chaves, E. C. 2017. Avaliação da segurança do idoso hospitalizado quanto ao risco de quedas. Revista Brasileira de Enfermagem. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n4/pt\\_0034-7167-reben-70-04-0860](https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n4/pt_0034-7167-reben-70-04-0860) Acessado em 3 de abril de 2020.
- Saúde, B. V. E. Cuidado e recuperação do idoso com fratura decorrente de queda na perspectiva do cuidador familiar, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1115310>
- Saúde, M. D. Envelhecimento e Saúdeda Pessoa Idosa. 10°. ed. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde, 2006.SAÚDE, S. D. E. D. Relatório Global da OMS Sobre Prevenção de Quedas na Velhice. São Paulo: Secretaria de Saúde de São Paulo, 2010. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento\\_saude\\_pessoa\\_idosa](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa) Acessado em 17 de abril de 2020.
- Silva, J. S., da Silva, J. L. L., do Espírito Santo, F. H., Teixeira, P. A., da Silva, J. V. L., & da Silva, D. C. 2020. Ações na atenção básica para a prevenção de quedas em idosos. Disponível em: <http://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/9441> Acessado em 25 de março de 2020.
- Soares, I., &Rech, V. 2018. aspectos epidemiológicos da mortalidade por quedas em idosos no brasil. Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, 16. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/viewFile/5021/3483> Acessado em 28 de março de 2020.

Souza, L. D. O. D. P. M. C. M. L. R. & J. A. O uso de protocolos de segurança do paciente nas instituições hospitalares, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/17720>

Tako, K. V., Andrade, L. C., Marinho, H. M. D. L., Neves, V. S. D., Santos, A. E. D., Lopes, M. S., & Alves, J. A. B. 2017. Perfil e prevalência de quedas em idosos. *Rev. enferm. UFPE.*, 2017.

World Health Organization et al. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. 2005. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.mdh.gov.br>>. Acessado em 10 de Fevereiro de 2020.

\*\*\*\*\*